



centro de experimentação e pesquisa cênica

TERREIRA DA TRIBO

acad. Renata Berger da Silva

orientador Luis Carlos Macchi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
2013/1

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO E PESQUISA CÊNICA
TERREIRA DA TRIBO

ACADÊMICA RENATA BERGER DA SILVA
ORIENTADOR LUIS CARLOS MACCHI

| | |
|---|-----------|
| 1. TEMA..... | 3 |
| 1.1 Justificativa da temática..... | 3 |
| 1.2 Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano..... | 5 |
| 1.3 Objetivos da proposta..... | 5 |
| 2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO..... | 6 |
| 2.1 Níveis e padrões pretendidos..... | 6 |
| 2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho..... | 6 |
| 3. DEFINIÇÕES GERAIS..... | 7 |
| 3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos..... | 7 |
| 3.2 Caracterização da população alvo..... | 7 |
| 3.3 Aspectos temporais com estimativa de prazo e etapas..... | 7 |
| 3.4 Aspectos económicos..... | 7 |
| 4. DEFINIÇÃO DO PROGRAMA..... | 8 |
| 4.1 Descrição das atividades..... | 8 |
| 4.2 População fixa e variável..... | 8 |
| 4.3 Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais..... | 8 |
| 4.4 Fluxos de pessoas, veículos e materiais..... | 12 |
| 5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO..... | 13 |
| 5.1 Potenciais e limitações da área..... | 13 |
| 5.2 Morfologia urbana e relações funcionais..... | 14 |
| 5.3 Uso do solo e atividades existentes..... | 15 |
| 5.4 Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes..... | 16 |
| 5.5 Circulação veicular e peatonal..... | 17 |
| 5.6 Redes de infraestrutura..... | 18 |
| 5.7 Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária..... | 19 |

| | |
|--|-----------|
| 5.8 Levantamento fotográfico..... | 20 |
| 5.9 Planialtimetria, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aero-fotogramétricos..... | 22 |
| 5.10 Estrutura e drenagem do solo..... | 22 |
| 5.11 Micro-clima..... | 22 |
| 6. CONDICIONANTES LEGAIS..... | 23 |
| 6.1 Código de edificações e plano diretor municipal..... | 23 |
| 6.2 Normas de proteção contra incêndio..... | 24 |
| 6.3 Normas de acessibilidade universal..... | 24 |
| 6.4 Normas de proteção ao ambiente natural e patrimônio histórico e cultural..... | 24 |
| 6.5 Normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc..... | 24 |
| 6.6 Normas de uso do espaço aéreo, áreas da marinha, da saúde, turismo, etc..... | 24 |
| 7. FONTES DE INFORMAÇÃO..... | 25 |
| 7.1 Bibliografia, legislação, manuais técnicos, entrevistas, etc..... | 25 |
| 8. HISTÓRICO ESCOLAR..... | 26 |
| 9. PORTFÓLIO ACADÊMICO..... | 27 |

1.tema

1.1 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA

A cultura cênica tem presença marcante em Porto Alegre, sendo crescente o público interessado, tanto quem busca assistir quanto aqueles participam da realização de espetáculos. O grupo de teatro Ói Nóis Aqui Traveiz já faz parte da cena teatral porto alegreense, completando recentemente 35 anos de atividades em território gaúcho.

Com uma proposta teatral diferencial, a Tribo de Atuadores - como são denominados os participantes do grupo - mantém uma apresentação distinta do convencional, afastando a divisão entre atores e platéia. Seu trabalho se baseia em três vertentes principais: o teatro de rua, criado a partir da atuação em espaço público, interagindo com o povo e seu cotidiano; o teatro de vivência, onde a Tribo e seus espectadores compartilham a cena, atuando e percorrendo diferentes ambientes; e o teatro pedagógico, através do ensino para a comunidade.

Em 1984 foi aberta a primeira sede do grupo, a Terreira da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz, sendo um centro de experimentação e pesquisa cênica, e no ano 2000, já em outra sede, foi inaugurada também a escola de teatro popular. A organização da Tribo é de maneira coletiva, tanto na produção teatral como na manutenção do seu espaço, e suas sedes sempre foram espaços alugados com verba

gerada pelo apoio de patrocinadores e dos próprios integrantes, visto que os serviços prestados pela Tribo são gratuitos - tanto as apresentações como as aulas. Ao completar 30 anos, o grupo ganhou da Prefeitura de Porto Alegre o terreno no bairro da Cidade Baixa, na rua João Alfredo, para abrigar seu novo espaço cultural permanente. Atendendo a deliberação aprovada pelo Orçamento Participativo, foi garantida a verba para a construção do Centro Cultural Terreira da Tribo, e um projeto arquitetônico foi elaborado atendendo as principais necessidades do grupo, porém este ainda está em fase de aprovação na prefeitura.

A proposta do projeto elaborado para este Trabalho de Conclusão de Curso pretende criar o espaço da nova sede Terreira da Tribo, adequando-a às necessidades, atividades e história do grupo de teatro. Apesar de já ser existente um projeto arquitetônico com a mesma finalidade, a intenção aqui será apenas de um novo ponto de vista, um novo estudo para a mesma proposta. Tendo em vista que a temática, o cliente e a verba são reais, este trabalho se torna justificável, não apenas por estes fatores, mas também pela intenção de promover um ambiente cultural a serviço da comunidade em uma região próspera da cidade, beneficiando atores, alunos, público e o próprio município de Porto Alegre.



Teatro de rua



Teatro de rua



Teatro de vivência

1.tema

Atualmente, a Terreira da Tribo está situada no bairro São Geraldo, na rua Santos Dumont. No espaço, além de apresentações ao público, o grupo oferece aulas gratuitas, sendo estas a oficina de formação de atores, oficina de teatro de rua e oficina de teatro livre (a oficina teatro como instrumento de discussão social é levada aos bairros populares).

No atual centro, existe apenas um espaço para apresentação/ensaios que é insuficiente devido ao fato de não ser possível utilizá-lo para mais de uma atividade simultaneamente. A única sala de aula existente não oferece espaço adequado para ensaios, somente podem permanecer as classes para aulas teóricas. Além disso, esta também não comporta o número de alunos e oficinas oferecidas. Os espaços para montagem de figurinos e cenários são pequenos, além de faltar lugar para armazená-los. O grupo conta com uma coleção de vídeos, sendo ausente um ambiente para reproduzi-los adequadamente. Além disso, a grande quantidade de material adquirida ao longo dos seus 35 anos de história - documentos, artigos, livros - não tem onde ser acomodada, ficando em prateleiras, gavetas e mesas espalhadas pelo centro. Os atores e alunos não tem espaço apropriado para troca de figurino, tampouco para pequenas refeições e convívio.

O novo projeto pretende acomodar adequadamente todas as funções necessárias para a continuação do trabalho da Tribo, bem como ampliar em quantidade e oferecer novos espaços para aprimoramento da nova sede, que desta vez será permanente.



Sede atual na Santos Dumont



Acesso sanitários

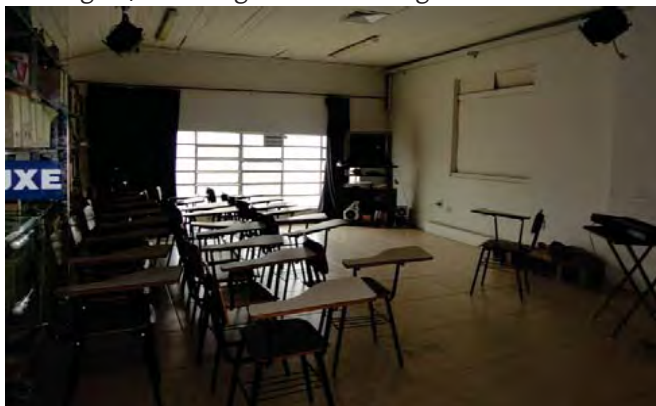
Armazenamento cenários



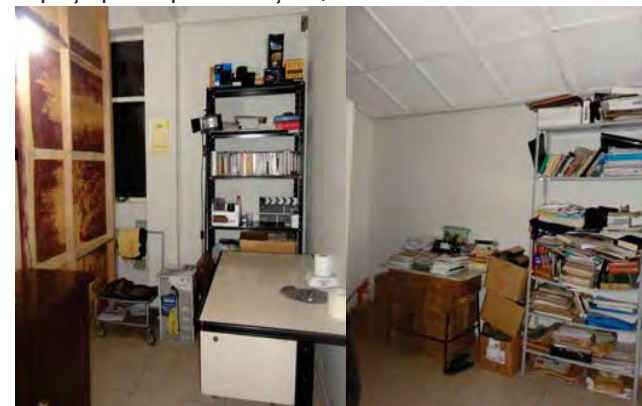
Montagem/acervo figurinos Montagem cenários



Espaço para apresentações/ensaios



Única sala de aula teórica



Sala de vídeos

Armazenamento materiais

1.2 ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PROGRAMA, SÍTIO E TECIDO

A Cidade Baixa é um bairro de destaque em Porto Alegre, possuindo um caráter único em relação aos demais. Reconhecida pela sua vida cultural, boêmia e gastronômica, atrai visitantes e mantém seus moradores, suprimindo todas suas necessidades nas proximidades de suas residências. A criação de um teatro popular em um dos pontos de maior atividade da região se insere com facilidade no bairro, consolidando ainda mais seu caráter cultural. As atuais características da Cidade Baixa já fazem com que entre seus frequentadores estejam pessoas ligadas às artes, que se enquadrariam nos usuários da Terreira da Tribo e, além destes, indivíduos com interesse em conhecer o serviço que este tipo de atividade pode oferecer.

A região tem ocupação intensa e tecido urbano consolidado, sendo próxima do centro da cidade e de fácil acesso, tanto por transporte público como por veículos ou pedestres. O terreno está localizado na rua João Alfredo, que possui intensa atividade dentro das características já mencionadas do bairro. A concentração de serviços e equipamentos utilizados pela população está no centro da rua, e o terreno, por estar situado em uma extremidade sem uso, acabará por atrair os usuários e dará a continuidade de atrações merecida ao longo da via.

1.3 OBJETIVOS DA PROPOSTA

Devido a existência real da proposta de construir uma nova sede para a Tribo de Atuadores Ói Nós Aqui Traveiz, a intenção deste trabalho é de criar este espaço de acordo com os requisitos necessários, aprimorando o programa de necessidades já elaborado. Como já existe um projeto arquitetônico sendo avaliado atualmente com a mesma finalidade, vale ressaltar que o novo projeto aqui proposto não terá caráter comparativo. O objetivo é apresentar um novo estudo sobre o tema, desligando-se do antigo, partindo de alternativas coerentes com as funções do espaço e seus usuários.

Este trabalho pretende criar a nova sede do grupo, abrigando adequadamente as atividades teatrais e suas aulas, ampliando ainda mais para o público externo visitar e conhecer sua história, seus objetivos e metas. O espaço deverá ser apropriado para o tipo de teatro diferencial que o grupo apresenta, contando com um ambiente de apresentações e ensaios versátil, variando de acordo com a necessidade de uma platéia fixa ou não-depende da encenação.

Além disso, tem como finalidade estabelecer o novo centro cultural adequadamente na paisagem urbana, inserindo-o de maneira eficaz no seu entorno e aprimorando o espaço público.



2. desenvolvimento do projeto

2.1 NÍVEIS E PADRÕES PRETENDIDOS

O projeto proposto neste trabalho pretende passar por todas as etapas necessárias a fim de obter um padrão adequado em fase de anteprojeto, de acordo com os trabalhos de graduação. Inicialmente, será feito um estudo da região e entorno imediato do terreno, bem como a análise deste último e seus fatores determinantes. Um programa de necessidades será elaborado, atendendo ao requisitos do cliente, e um zoneamento de usos estipulado para direcionar adequadamente as funções dentro e fora da edificação. A volumetria será então estudada, observando as alturas determinantes das edificações próximas e o posicionamento eficaz em relação às ruas que tangenciam o terreno - no caso, a João Alfredo e a Aureliano de Figueiredo Pinto. Finalmente, será feita a composição de técnicas, materiais construtivos e acabamentos implementados, criando o conforto e a funcionalidade necessárias nos ambientes e a relação da edificação com o espaço público.

A apresentação do conteúdo será definida na medida em que o trabalho for elaborado, sempre buscando a qualidade necessária para fins de representação arquitetônica. As etapas e suas escalas serão demonstradas de acordo com o que o projeto requer para sua compreensão, aprofundando-se em detalhes quando necessário.

2.2 METODOLOGIA E INSTRUMENTOS DE TRABALHO

O presente trabalho contará com três fases para sua apresentação:

- Primeira etapa (atual), em que será apresentada a proposta do trabalho, estudo da temática e do terreno. Nela será possível compreender a justificativa do tema e sua localização, como será feito o seu desenvolvimento, a apresentação do programa de necessidades e fluxos, e a região onde será inserido o projeto - incluindo o terreno - com suas características, condicionantes e relação com o tema.

- Segunda etapa, onde será apresentado um painel intermediário com os primeiros desenhos e maquete física, exibindo as soluções arquitetônicas e urbanísticas. Nesta etapa, o material exibido deverá representar adequadamente todo o projeto e sua finalidade, permitindo sua compreensão.

- Terceira etapa, representando a finalização do projeto. Nesta fase, deverá ser demonstrado o desenvolvimento das etapas anteriores, bem como os complementos feitos após o retorno obtido das outras apresentações. O painel final deverá exibir com clareza as soluções adotadas para o projeto, sendo possível observar toda a evolução e as diferentes etapas necessárias para atingir tal nível, através de material considerado adequado para seu total entendimento.

Abaixo segue uma lista do material previsto para apresentação de cada etapa.

Primeira etapa:

- Dossier explicativo com a proposta de trabalho, análise e levantamento do sítio, programa e grau de desenvolvimento pretendido

Segunda etapa:

- Imagens do terreno e entorno
- Diagramas de zoneamento dos usos
- Implantação geral, indicando os principais equipamentos do entorno (esc. 1:500)
- Planta baixa térreo com entorno (esc. 1:200)
- Planta baixa demais pavimentos (esc. 1:200)
- Cortes transversais/longitudinais (esc. 1:200)
- Elevações (esc. 1:200)
- Perspectivas externas gerais
- Maquete física (esc. 1:250)

Terceira etapa:

- Imagens do terreno e entorno
- Diagramas de zoneamento dos usos
- Diagramas de componentes estruturais
- Implantação geral, indicando os principais equipamentos do entorno (esc. 1:500)
- Planta baixa térreo com entorno (esc. 1:100)
- Planta baixa demais pavimentos (esc. 1:100)
- Cortes transversais/longitudinais (esc. 1:100)
- Elevações (esc. 1:100)
- Detalhes construtivos e cortes de pele
- Perspectivas externas e internas
- Maquete física (esc. 1:250)

3. definições gerais

3.1 AGENTES DE INTERVENÇÃO E SEUS OBJETIVOS

Em 2008 a Prefeitura de Porto Alegre doou ao grupo Ói Nóis Aqui Traveiz, em regime de comodato, o terreno existente na rua João Alfredo nº 709, com objetivo de edificar ali sua nova sede definitiva. Esta medida atendeu à deliberação aprovada pelo Orçamento Participativo. Os próprios integrantes da Tribo de Atuadores são os principais responsáveis pela realização desta conquista, sendo o grupo organizado de forma autogestionária, onde todos participam e se responsabilizam por sua estrutura e organização, sem hierarquia de funções. Além disso, a Associação dos Amigos da Tribo de Atuadores contribuiu para a continuação das atividades da Terreira da Tribo e busca do terreno.



Foto da placa da prefeitura indicando projeto

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

Devido a atual existência de uma sede para o grupo de teatro, o novo espaço cultural já contará com o público que frequenta a Terreira da Tribo. Dentre estes, estão os atores, que produzem o serviço e administram o espaço, seus alunos, que assistem as aulas diariamente, e o público que já visita a sede para presenciar eventuais encenações.

Além deste grupo de pessoas, o novo centro cultural pretende atrair e abrigar uma nova parte da população, pois o projeto pretende ampliar e qualificar seus usos e funções. O fato de se localizar na Cidade Baixa já facilita a condução de novos indivíduos ao local, pois devido às características do bairro já mencionadas, este é frequentado por pessoas ligadas às artes e cultura, como estudantes, intelectuais, artistas. A implementação do equipamento na região também atrairá o interesse dos moradores, que contam com a existência de um número reduzido de atividades semelhantes no bairro, como o Teatro de Câmara Túlio Piva.

As peças teatrais apresentadas e as aulas são de interesse de todas as classes sociais e faixa etária, contando inclusive com a atenção das crianças. No teatro de rua, principalmente, as encenações contam com artifícios e demonstrações que não se restringem a apenas uma faixa de idade.

3.3 ASPECTOS TEMPORAIS COM ESTIMATIVA DE PRAZO E ETAPAS

Estima-se que, para elaborar o projeto arquitetônico, atingido as fases de anteprojeto e executivo, dure 6 meses; após entregue a documentação a prefeitura, tarde mais 6 meses para a aprovação do projeto; a construção da edificação poderá ser executada em 18 meses; após a obra estar concluída, seria necessário mais 3 meses para instalar equipamentos especiais e mobiliário. Concluindo, é estipulado um tempo total de 30 meses (2 anos e 6 meses) para a entrega da edificação ao cliente.

3.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

O Siduscon/RS permite verificar o valor do m² da construção, sendo possível alcançar aqui um valor estimado, considerando a área construída de acordo com o índice do terreno. O valor do CUB/RS em março de 2013 para salas e lojas de alto padrão é de R\$1.549,40/m² e, para a edificação em estudo, é considerado 2,5CUB/m². Portanto, para uma área total de 2024m² construídos, estipula-se um valor aproximado de R\$7.840.000,00.

Em 2010, a prefeitura e o Ministério da Cultura garantiram R\$1.339.129,38 para a execução da obra. Este trabalho não atenderá este valor para elaborar o projeto, considerando-o baixo para construir um centro cultural com as necessidades e qualidades aqui estipuladas.

4. definição do programa

4.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

4.2 POPULAÇÃO FIXA E VARIÁVEL

4.3 TABULAÇÃO DOS REQUERIMENTOS FUNCIONAIS, AMBIENTAIS E DIMENSIONAIS

| | FUNÇÃO | DESCRIÇÃO ATIVIDADE | QUANTIDADE | USUÁRIOS | EQUIPAMENTOS | POPULAÇÃO FIXA/VAR. | ÁREA UNID. (m ²) | ÁREA TOTAL (m ²) |
|------------------|--------------------|------------------------------|------------|--------------------------|--|---------------------|------------------------------|------------------------------|
| PRODUÇÃO TEATRAL | sala espetáculos | apresentações e ensaios | 1 | tribo / alunos / público | variável | 0 - 100 | 250 | 250 |
| | foyer | recepção do público | 1 | tribo / alunos / público | bancos, sofás | 0 - 30 | 50 | 50 |
| | camarim | troca de figurino, maquiagem | 2 | tribo | mesas, cadeiras, armários, sofás | 0 - 25 | 25 | 50 |
| | oficina de costura | preparação de figurinos | 1 | tribo | mesas, cadeiras, máquinas | 0 - 2 | 25 | 25 |
| | oficina cenários | montagem de cenários | 1 | tribo | mesas, cadeiras, máquinas | 0 - 2 | 25 | 25 |
| | acervo figurinos | armazenamento figurinos | 1 | tribo | araras, prateleiras | - | 25 | 25 |
| | acervo cenários | armazenamento cenários | 1 | tribo | mesas, prateleiras | - | 25 | 25 |
| | área técnica | controle de luz e som | 1 | tribo | mesa, cadeira, painel de iluminação e som | 0 - 2 | 30 | 30 |
| | vestiários | - | 2 | tribo / alunos | pias, vasos sanitários, mictórios, chuveiros | - | 20 | 40 |
| | sanitários | - | 2 | tribo / alunos | pias, vasos sanitários, mictórios | - | 10 | 20 |

4. definição do programa

| | FUNÇÃO | DESCRIÇÃO ATIVIDADE | QUANTIDADE | USUÁRIOS | EQUIPAMENTOS | POPULAÇÃO FIXA/VAR. | ÁREA UNID. (m ²) | ÁREA TOTAL (m ²) |
|------------|----------------|---|--|--|---|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| ESCOLA | sala de aula | aulas práticas e teóricas | 3 | tribo / alunos | mesas, cadeiras, quadro | 0 - 20 | 70 | 210 |
| | biblioteca | espaço de estar/leitura, atendimento, controle | 1 | tribo / alunos | mesas, cadeiras, estantes | 1 - 50 | 120 | 120 |
| | auditório | aulas teóricas, reprodução de vídeos, seminários, palestras | 1 | tribo / alunos | mesa, cadeiras, tela, quadro, projetor | 0 - 80 | 120 | 120 |
| | sala de vídeos | armazenamento de vídeos, reprodução rápida | 1 | tribo / alunos | estantes, equipamentos para reprodução | - | 20 | 20 |
| | sanitários | - | 2 | tribo / alunos | pias, vasos sanitários, mictórios | - | 10 | 20 |
| | PÚBLICO | praça | ambiente aberto para lazer, convívio e apresentações | 1 | tribo / alunos / público | bancos, vegetação, luminárias | - | 250 |
| exposição | | exposição de material do grupo, história e trabalho | 1 | tribo / alunos / público | bancadas, expositores | 0 - 30 | 70 | 70 |
| café | | - | 1 | tribo / alunos / público / terceirizados | mesas, cadeiras, balcão | 0 - 50 | 100 | 100 |
| copa café | | - | 1 | terceirizados | pia, forno, geladeira, microondas, armários | 1 - 2 | 20 | 20 |
| sanitários | | - | 2 | público / terceirizados | pias, vasos sanitários, mictórios | - | 10 | 20 |

4. definição do programa

| | FUNÇÃO | DESCRIÇÃO ATIVIDADE | QUANTIDADE | USUÁRIOS | EQUIPAMENTOS | POPULAÇÃO FIXA/VAR. | ÁREA UNID. (m ²) | ÁREA TOTAL (m ²) |
|-------------------------|---------------------|---|------------|--------------------------|---|---------------------|------------------------------|------------------------------|
| APOIO E SERVIÇOS | administração | controle das funções gerais do centro cultural | 1 | tribo | mesas, cadeiras, armários | 0 - 4 | 20 | 20 |
| | recepção | atendimento ao público | 1 | tribo / alunos / público | mesa, cadeiras | 1 - 2 | 30 | 30 |
| | almoxarifado | armzenamento de material de escritório | 1 | tribo | armários | 0 - 2 | 15 | 15 |
| | espaços de convívio | espaço para lazer nos intervalos entre atividades | 2 | tribo / alunos | mesas, bancos, sofás | 0 - 10 | 25 | 50 |
| | copa | preparação de pequenas refeições | 1 | tribo | balcão, pia, fogão, geladeira, microondas | 0 - 5 | 15 | 15 |
| | refeitório | - | 1 | tribo | mesas, cadeiras | 0 - 20 | 20 | 20 |
| | lavanderia | lavar e secar figurinos | 1 | tribo | máquinas de lavar e secar | 0 - 2 | 15 | 15 |
| | sanitários | - | 2 | tribo | pias, vasos sanitários, mictórios | - | 10 | 20 |

4. definição do programa

| | FUNÇÃO | DESCRIÇÃO ATIVIDADE | QUANTIDADE | USUÁRIOS | EQUIPAMENTOS | POPULAÇÃO FIXA/VAR. | ÁREA UNID. (m²) | ÁREA TOTAL (m²) |
|----------------|--|---------------------|---------------------|--|--------------|---------------------|-----------------|-----------------|
| INFRAESTRUTURA | depósito | - | 2 | tribo | armários | - | 15 | 30 |
| | estacionamento | - | 35 vagas | tribo / alunos / público / terceirizados | - | 1 vaga / 4 lugares | 25m²/vaga | 875 |
| | bicicletário | - | 1 | tribo | - | - | 10 | 10 |
| | reservatório inferior | - | 1 | tribo | - | - | 20 | 20 |
| | reservatório superior | - | 1 | tribo | - | - | 20 | 20 |
| | medidores | - | 1 | tribo | - | - | 10 | 10 |
| | subestação | - | 1 | tribo | - | - | 10 | 10 |
| | gerador | - | 1 | tribo | - | - | 10 | 10 |
| | mini central A.C. | - | 1 | tribo | - | - | 20 | 20 |
| | casa de máquinas elevador | - | 1 | tribo | - | - | 10 | 10 |
| | depósito de lixo | - | 1 | | - | - | 5 | 5 |
| | circulações horizontal e vertical, paredes | - | aprox. 15% do total | tribo / alunos / público / terceirizados | - | - | - | 430 (aprox.) |

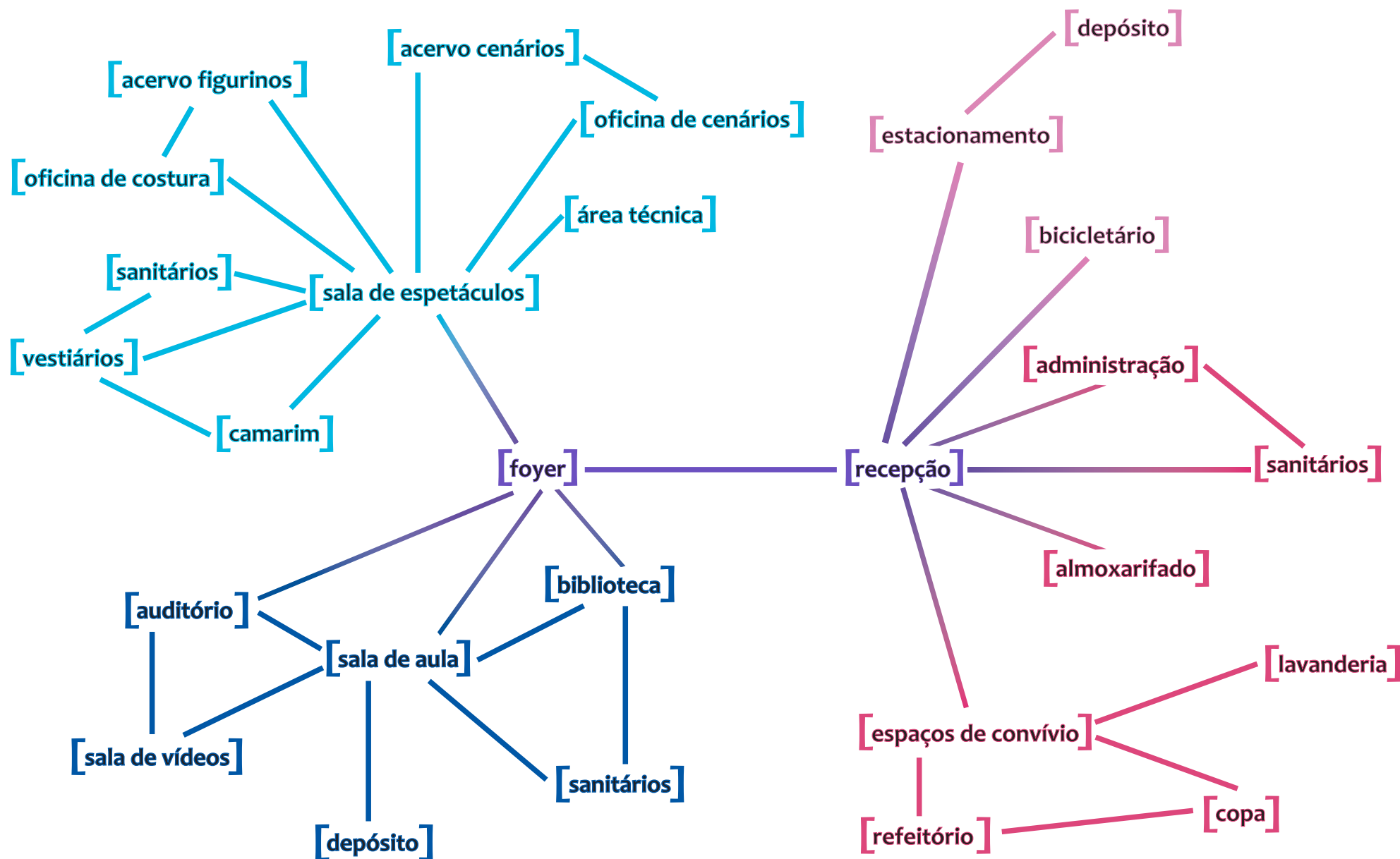
TOTAL

3125

obs.: área total inclui área não adensável

4. definição do programa

4.4 FLUXOS DE PESSOAS, VEÍCULOS E MATERIAIS



5. Levantamento da área de intervenção

5.1 POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DA ÁREA

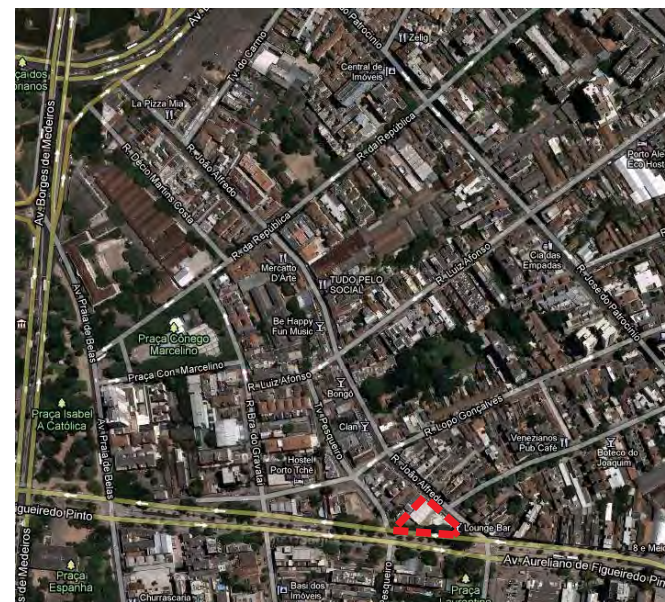
A Cidade Baixa é um bairro de extrema importância em Porto Alegre, caracterizado por seus aspectos particulares e agrupamento de ofertas e serviços similares. A região possui intensa atividade em todos os turnos do dia, principalmente no noturno, atraindo visitantes de toda a cidade em busca de seus bares, restaurantes, lojas e eventos culturais. Além de seus visitantes diários, o bairro mantém um número considerável de moradores, demonstrando assim uma densidade relativamente alta. Seus habitantes possuem todos os serviços necessários dentro da região pois, além de ter atividades atrativas, possui infraestrutura de qualidade para atender às demandas residenciais, com equipamentos adequados.

O acesso ao bairro é considerado eficiente, principalmente devido a sua localização dentro da cidade. Situado próximo ao centro de Porto Alegre, é abastecido com boa quantidade de transporte público, além de ser facilmente acessível por veículos e pedestres.

O terreno encontra-se em uma das ruas mais vivas da Cidade Baixa, a João Alfredo. Conhecida por sua intensa vida noturna, ao longo da via foi mantido o caráter histórico do bairro, com suas casas coloridas e os postes de iluminação pública decorativos com características lembrando seu passado.

A vida noturna agitada da região acaba por torná-la ruidosa, principalmente nos finais de semana. Este fator prejudica os moradores que estão em busca de sossego, pois estes não conseguem manter a tranquilidade dentro de suas casas no período da noite. Nos últimos anos, a Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio tem agido com intensidade no bairro, interditando bares que funcionam após o horário permitido, e esta ação provém principalmente do apelo dos habitantes da Cidade Baixa.

A João Alfredo, como já mencionado, possui intensa atividade noturna, com grande número de bares e casas noturnas a disposição da população. Porém, estes pontos boêmios concentram-se no centro da rua, atraindo todas as pessoas para este ponto e mantendo o restante da via deserta e perigosa. O terreno escolhido localiza-se na extremidade da rua, na esquina onde esta inicia, sem grande número de atividades noturnas em sua volta. Isto faz com que seu entorno imediato permaneça enquadrado nos efeitos negativos que a concentração central de atividades causa. A implementação do novo centro cultural no início da João Alfredo fará com que o uso da rua se dissipe até este ponto, mantendo assim uma continuidade de atividades e garantindo maior segurança.



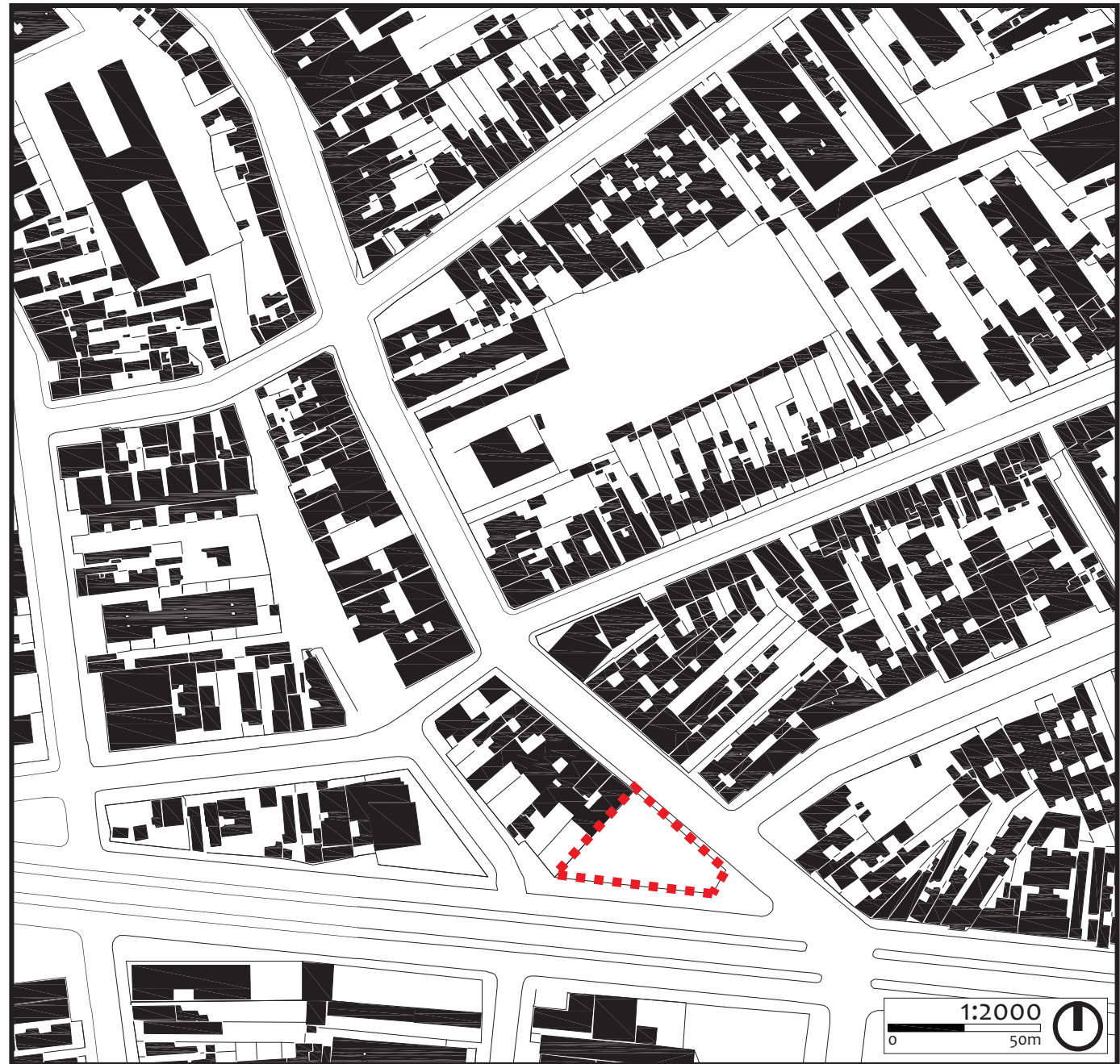
5. Levantamento da área de intervenção

5.2 MORFOLOGIA URBANA E RELAÇÕES FUNCIONAIS

O mapa ao lado demonstra o contraste entre espaços construídos e espaços abertos, sendo possível notar nas cores mais escuras as residências e prédios existentes, e nas cores mais claras as áreas sem construções. É possível notar que as edificações, em sua maioria, estão implantadas no alinhamento da calçada e junto aos limites laterais dos terrenos, ficando evidente a ausência de recuos na região. Os poucos espaços abertos que restam se concentram no miolo dos quarteirões.

As edificações variam, existindo desde casas antigas até novos prédios residenciais, apesar de estes últimos não serem tão frequentes. Os poucos que existem adotam padrões diferenciados das antigas construções, sendo em sua maioria soltos no terreno, com todos os recuos, e verticalizados.

A João Alfredo se enquadra nas características mencionadas, com exceção dos novos prédios verticalizados que aqui estão ausentes. Nesta rua, a maioria das edificações são baixas, sendo muitas delas casas antigas de apenas 1 pavimento. Os recuos são quase inexistentes, principalmente os frontais, e o alinhamento também segue na altura, que não varia muito - todas as casas e prédios mantêm uma altura relativamente baixa.



5. levantamento da área de intervenção

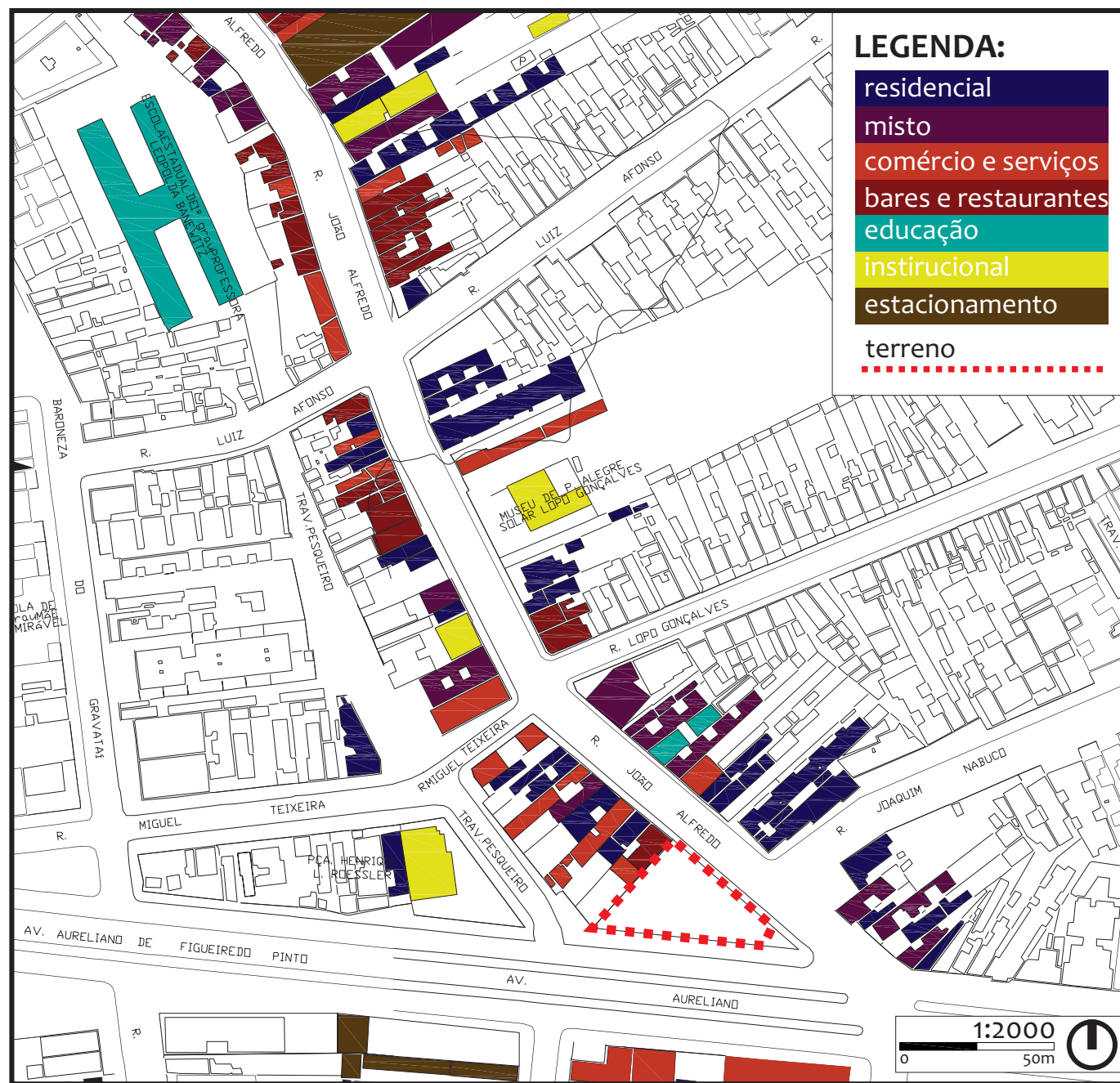
5.3 USO DO SOLO E ATIVIDADES EXISTENTES

É possível observar no mapa ao lado que a maior parte dos estabelecimentos da João Alfredo se concentram no centro da rua, a partir da Lopo Gonçalves. Entre estes, podem ser mencionados os bares, restaurantes, comércio e serviços, sendo alguns localizados no térreo de edifícios mistos.

Na quadra onde o terreno está localizado, entre a Av. Aureliano de Figueiredo Pinto e a Miguel Teixeira/Lopo Gonçalves, se destacam as residências, prédios de uso misto e comércio/serviços. Estes usos trazem movimentação na rua apenas em horário de funcionamento comercial, deixando esta parte da João Alfredo mais insegura no turno da noite devido à ausência de equipamentos com força de atração.

Além dos usos com maior predominância na região, existem outros equipamentos de importância que merecem destaque, como os institucionais, educacionais e culturais. Entre estes, podem ser mencionados a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Leopolda Barnewitz e o Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo.

As edificações de uso restrito residencial se concentram nas ruas perpendiculares a João Alfredo, sendo casas em sua maioria e edifícios de pequeno porte.



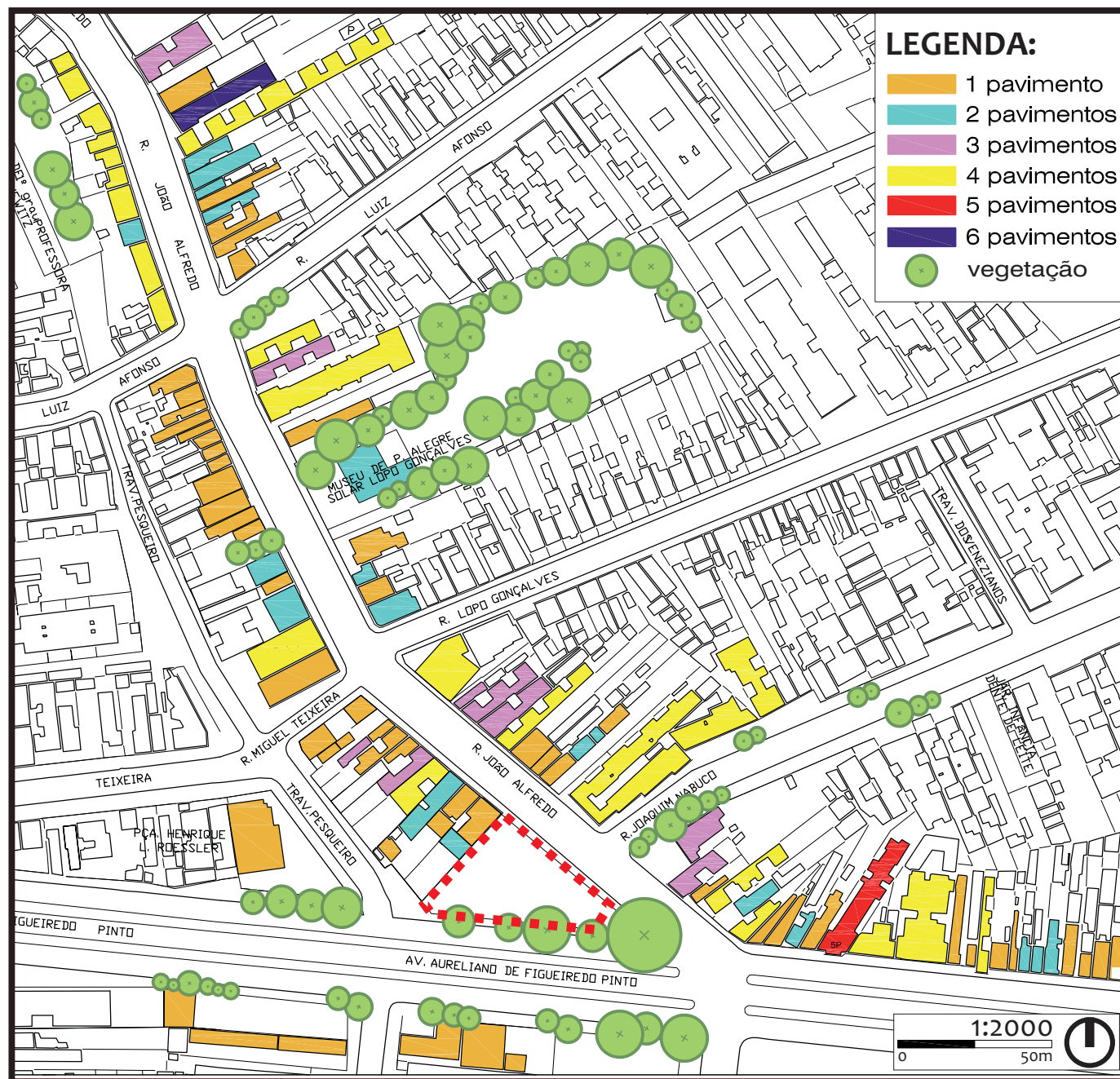
5. levantamento da área de intervenção

5.4 CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS DE EDIFICAÇÕES, ESPAÇOS ABERTOS E VEGETAÇÃO EXISTENTES

Através da análise em relação as alturas das edificações na João Alfredo, fica evidente no mapa ao lado que todas mantêm um número reduzido de pavimentos, caracterizando a baixa volumetria da região. A maioria das casas e prédios possuem altura variando entre 1 e 4 pavimentos, com pequenas exceções - ao longo da rua, é possível encontrar apenas 1 edifício com 5 pavimentos e outro com 6, sendo este último afastado do local do novo projeto.. No entorno imediato do terreno, a altura das edificações não ultrapassa 4 andares.

A ocupação densa dos lotes deixa restar apenas os miolos de quarteirões para os espaços abertos, sendo ausentes as praças e parques na região. Devido a isso, a vegetação também apresenta baixa quantidade, estando esta presente apenas nas calçadas. Além disso, as calçadas estreitas dificultam o plantio de arborização, ficando o espaço público com pouca vegetação.

O Museu Joaquim José Felizardo se destaca em relação à vegetação da região, pois possui um grande espaço aberto aos fundos do seu terreno. Ali encontra-se a maior concentração de área verde da João Alfredo, porém não possui muita observação a partir da rua - para apreciá-la é necessário entrar no terreno, não acrescentando visivelmente ao espaço público.



5. levantamento da área de intervenção

5.5 CIRCULAÇÃO VEICULAR E PEATONAL

A região compreende avenidas de relativa importância para a cidade, entre elas a Av. Aureliano de Figueiredo Pinto, a Av. Loureiro da Silva, a Av. Borges de Medeiros e a Av. João Pessoa. A João Alfredo está circundada por estas vias, sendo portanto acessível por diferentes pontos da cidade.

Além das grandes avenidas, em uma escala menor o terreno está cercado por ruas de pequeno porte, de caráter secundário e local. Estas vias transmitem um ambiente mais acolhedor à área, considerando que possuem uma certa tranquilidade e atraem os pedestres, trazendo mais vida ao bairro.

A existência das avenidas arteriais e coletoras e a proximidade do centro da cidade fazem com que a região possua grande fluxo veicular diariamente, tanto por automóveis como por transporte público. Tal movimentação é realizada por pessoas que pretendem chegar ao bairro e por indivíduos que estão apenas de passagem, buscando outros destinos.

A grande quantidade de bares e casas noturnas traz como consequência um grande número de veículos à noite, causando tráfegos na João Alfredo. A rua apresenta mão dupla e estacionamento dos dois lados em alguns pontos, e com apenas uma faixa para circular em cada sentido, há situações em que a rua não suporta o fluxo.



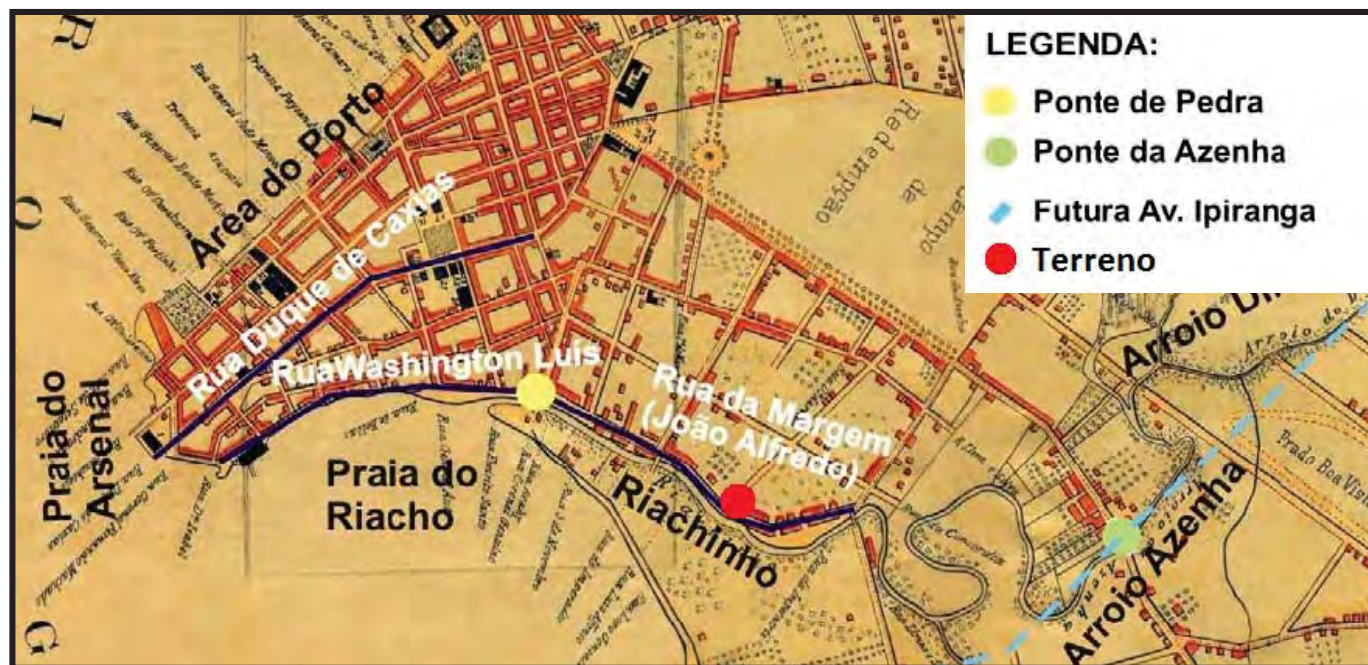
5. Levantamento da área de intervenção

5.6 REDES DE INFRAESTRUTURA

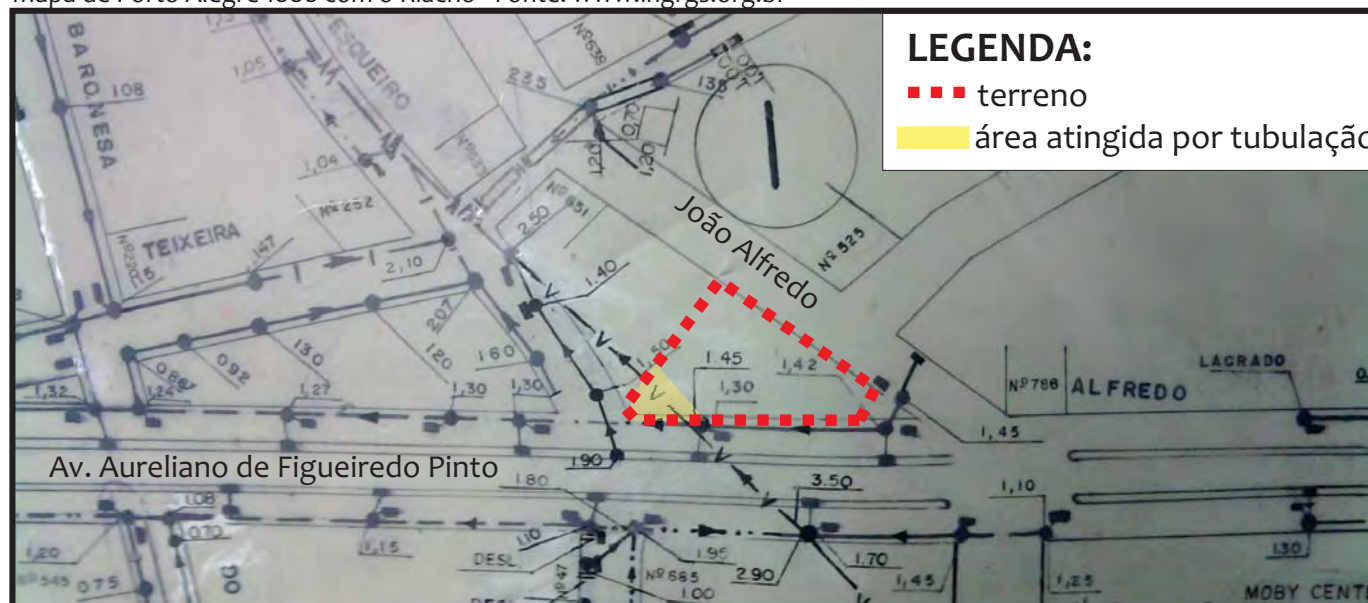
A Cidade Baixa é um bairro bem abastecido de infraestrutura, principalmente por sua longa existência e proximidade do centro. As redes de água, esgoto, energia e iluminação, apesar de terem sido implementadas há muitos anos, ainda se apresentam eficientes para servir à população.

Antigamente, antes da canalização do arroio dilúvio na Av. Ipiranga, o Riacho - como era denominado - passava adjacente à rua João Alfredo, que inclusive era conhecida como Rua da Margem. Tal riacho foi canalizado há algumas décadas, e encontra-se atualmente abaixo do bairro consolidado.

Conforme é demonstrado no mapa do Departamento de Esgotos Pluviais ao lado, uma pequena parte do terreno em estudo é atingida por tubulações do antigo riacho. Para a elaboração do projeto, será considerado que, ao construir o pavimento subsolo, a região do terreno afetada não terá área construída, sendo mantida uma margem de segurança ao seu redor. Uma outra opção seria propor um desvio das tubulações, a fim de não passar pelo terreno. Esta alternativa será abordada somente em caso de extrema necessidade, tendo em vista que causaria um custo operacional e orçamentário muito maior que apenas evitar a construção em uma pequena parte do terreno.



Mapa de Porto Alegre 1888 com o Riacho - Fonte: www.ihgrgs.org.br



Planta de tubulações - Fonte: [mapoteca do DEP](http://mapoteca.do.dep)

5. Levantamento da área de intervenção

5.7 ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DA POPULAÇÃO RESIDENTE E USUÁRIA

A Cidade Baixa era o antigo Arraial da Baronesa, que em 1879 loteou e vendeu suas terras, passando a serem habitadas por negros libertos e famílias italianas, aumentando significativamente a partir de meados do século XX. Atualmente, possui uma população residente e usuária bastante heterogênea, variando desde jovens estudantes à idosos, antigos moradores da região. Os que ali residem são, em sua maioria, estudantes e famílias de classe média, familiarizados e favoráveis à forte cultura e vida agitada do bairro. Devido à grande quantidade de estabelecimentos com ofertas atrativas à população, a região atrai pessoas de todos os pontos de Porto Alegre, inclusive de cidades vizinhas. Além disso, tem forte tendências turísticas, chamando a atenção de visitantes de fora para conhecer sua cultura, atividades e serviços - principalmente sua vida noturna.

De acordo com os dados do IBGE do censo de 2000, a Cidade Baixa possui 18.523 habitantes (1,36% da população total do município) em uma área de 0,93 km², (0,20% da área de POA), possuindo assim uma densidade demográfica de 19.917,20 hab/km². Possui taxa de analfabetismo de 0,7 % e alto índice de escolaridade, com média de 12 anos de estudo. O rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 11,1 salários mínimos.



Antiga José do Patrocínio - 1910



Feira na margem do Riacho próxima a Ponte de Pedra



Vida noturna na João Alfredo



Turismo na João Alfredo



Carnaval de rua

5. levantamento da área de intervenção

5.8 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



vista da João Alfredo



vista da João Alfredo



vista da Joaquim Nabuco em direção a João Alfredo



vista panorâmica da João Alfredo



vista da Av. Aureliano de Figueiredo Pinto



vista da Av. Aureliano de Figueiredo Pinto



vista da João Alfredo/Av. Aureliano de Figueiredo Pinto

5. levantamento da área de intervenção

5.8 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



vista panorâmica da Av. Aureliano de Figueiredo Pinto



vista do terreno em direção a divisa com lote vizinho



vista do terreno em direção a bifurcação de ruas



vista terreno em direção a Av. Aureliano Figueiredo Pinto



vista panorâmica do terreno

5. levantamento da área de intervenção

5.9 PLANIALTIMETRIA, ORIENTAÇÃO SOLAR, ALINHAMENTO, LOTEAMENTO E CADASTRO, LEVANTAMENTOS AEROFOTOGRAMÉTRICOS

De acordo com o mapa, é possível perceber que a inclinação do terreno é mínima, possuindo uma variação um pouco maior que 1 metro.

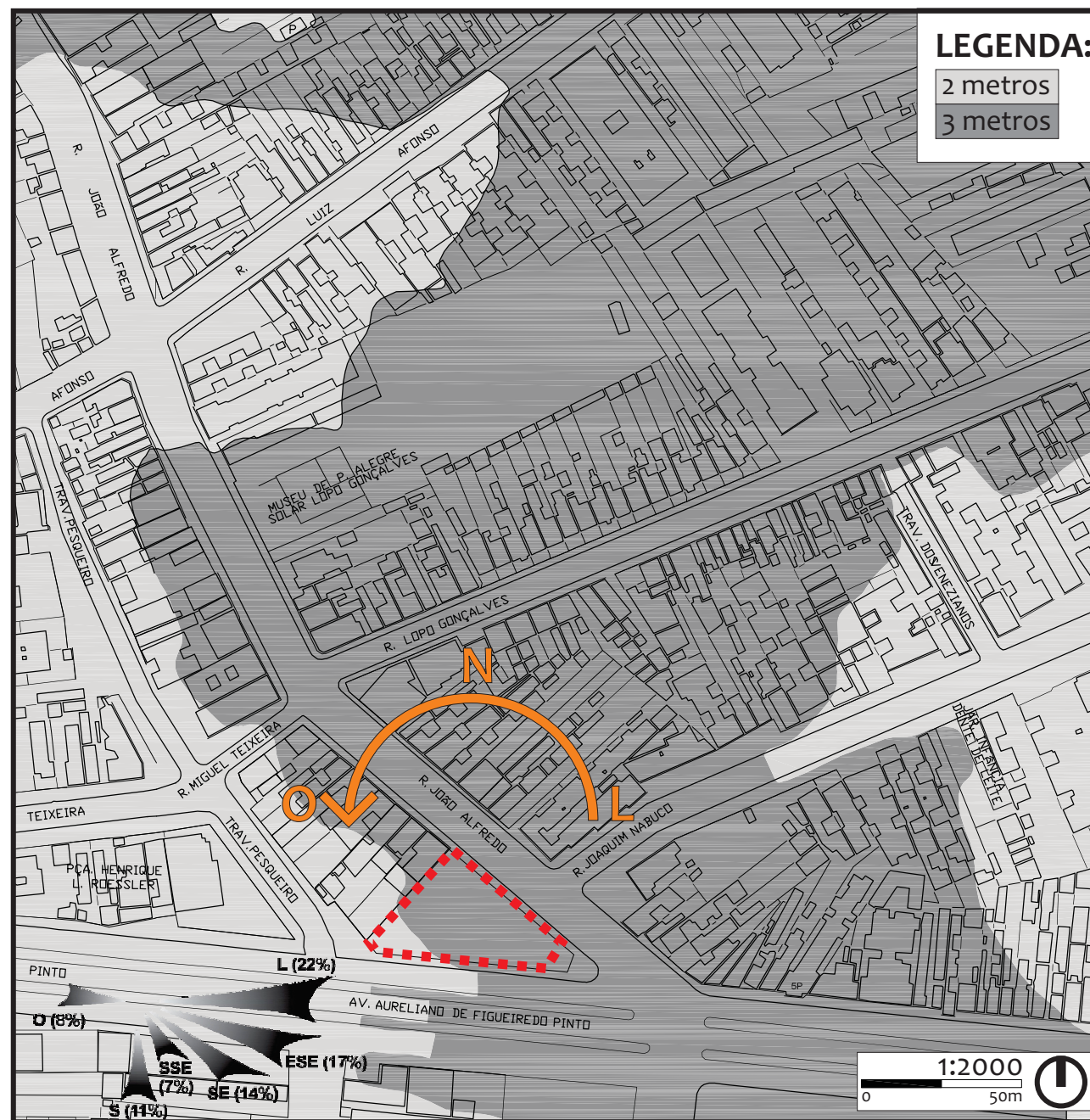
Em respeito à orientação solar, esta é considerada boa, sem grande incidência direta de sol no terreno e com o norte voltado para a rua principal (João Alfredo).

5.10 ESTRUTURA E DRENAGEM DO SOLO

A área possui solo de origem sedimentar, com substrato de depósito fluvial. Devido à isso, tem uma considerável quantidade de argila na segunda camada. A quantidade de áreas abertas não pavimentadas na região conseguem garantir a permeabilidade e drenagem do solo, evitando alagamentos e acúmulos superficiais de água.

5.11 MICRO-CLIMA

Os ventos mais significantes são do quadrante leste, e no inverno os ventos frios e secos provenientes do oeste e do sul. A inexistência dos recuos frontais, gerando a rua-corredor, resultam na canalização dos ventos pela rua, enquanto os espaços abertos no miolo do quarteirões apresentam ventilação escassa.



6. condicionantes legais

6.1 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES E PLANO DIRETOR MUNICIPAL

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE PORTO ALEGRE -
TÍTULO XI – TIPOS EDÍLIOS E ATIVIDADES

Seção VI – Escolas

Art. 141 – As edificações destinadas a escolas, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino:

1 vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos;

um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino:

1 vaso sanitário para cada 20 alunas;

1 lavatório para cada 50 alunas;

c) funcionários:

1 conjunto de lavatório, vaso sanitário e local para chuveiro para cada grupo de 20;

d) professores:

um conjunto de vaso sanitário e lavatório para cada grupo de 20;

II – garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e à 2% das salas de aula e sanitários.

Parágrafo único – Poderá ser única a instalação sanitária destinada a professores e funcionários, desde que observadas as proporções respectivas.

Art. 144 – As salas de aula deverão satisfazer as seguintes condições:

I – pé-direito mínimo de 3,00m;

Seção VIII – Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados:

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Vasos L/500

Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

Plano diretor de Porto Alegre

Segundo o PDDUA de Porto Alegre, a área pertence à macrozona 01, UEU 28, quarteirão 189, subunidade 11

Densidade 13 - corredor de centralidade e urbanidade, 315 hab/ha e 90 econ./ha em solo privado; 105 hab/ha; 30 econ./ha em solo criado; com total de 420 hab/ha; 120 econ./ha

Atividade 07 - mista 03 (miscigenação) com restrição para comércio atacadista de interferência ambiental nível 3, transportadoras e empresas de mudanças e indústrias até 1500m²

Aproveitamento 13 - IA = 1,6 ; IA máx (com solo criado) = 3,0; quota ideal (QI) = 75m²

Volumetria 17 - altura máxima 27m; altura divisa 18m; altura base 9m; TO = 90% na base; 75% no corpo

Área especial de interesse cultural
Isento de recuo de jardim

6. condicionantes legais

6.2 NORMAS DE PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

De acordo com a tabela 1 do código de proteção contra incêndio de Porto Alegre, referente à classificação das edificações quanto à sua ocupação/uso, é possível ver o grau de risco de acordo com as atividades exercidas na edificação:

Ocupação/uso tipo E - serviços de educação e cultura física - Div. E-2 - Escolas especiais - escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral e de cultura estrangeira - Grau de risco: 2

Ocupação/uso tipo F - locais de reunião de público

Div. F-5 - Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados - teatros e auditórios em geral (incluindo os de estúdios de rádio e televisão), cinemas, óperas, bingos e assemelhados - Grau de risco: 8

Seguindo o caso F-5, mais apropriado para o tema, é possível chegar ao valor 631 na tabela 5, e este valor na tabela 6 representa as seguintes exigências: extintores de incêndio, saídas alternativas, sinalização de saídas, hidrantes e alarme acústico.

6.3 NORMAS DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

A ABNT NBR 9050 se refere à acessibilidade universal a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, determinando a utilização do espaço por usuários com dificuldades ou deficiência de

locomoção. Ao longo do projeto esta norma será estudada de acordo com o caso específico de cada ambiente.

No capítulo 8 da norma podem ser citados alguns aspectos referentes ao tipo de edificação:

8.2.1 Cinemas, teatros, auditórios e similares

Os cinemas, teatros, auditórios e similares devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para P.C.R., assentos para P.M.R. e assentos para P.O., atendendo às seguintes condições:

- a) estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;
- b) estar distribuídos pelo recinto, recomendando-se que seja nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços;
- c) estar localizados junto de assento para acompanhante, sendo no mínimo um assento e recomendável dois assentos de acompanhante;
- d) garantir conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;
- e) estar instalados em local de piso plano;
- f) ser identificados por sinalização no local e na bilheteria, conforme 5.4.1;
- g) estar preferencialmente instalados ao lado de cadeiras removíveis e articuladas para permitir ampliação da área de uso por acompanhantes ou outros usuários (P.C.R. ou P.M.R.)

6.4 NORMAS DE PROTEÇÃO AO AMBIENTE NATURAL E PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Segundo as normas da SMAM, no possível caso de remoção de árvores deverá haver o transplante destas para outro local, e se não for possível, então compensá-las em outro terreno, preferencialmente nativas. As plantas removidas e transplantadas deverão ser representadas nos desenhos.

6.5 NORMAS DE PROVEDORES DE SERVIÇO DE ELETRICIDADE, TELEFONE, ÁGUA, ETC

As instalações elétricas deverão estar de acordo com as normas brasileiras e o Regulamento de Instalações Consumidoras da CEEE; as tubulações e redes telefônicas serão instaladas de acordo com as normas da empresa concessionária do serviço telefônico; o abastecimento de água e tubulação de esgoto devem ser feitos de acordo com as normas de projeto do DMAE.

6.6 NORMAS DE USO DO ESPAÇO AÉREO, ÁREAS DA MARINHA, DA SAÚDE, TURISMO, ETC.

A área destinada ao projeto está distante do aeroporto de Porto Alegre, portanto fora da zona de interferência do Comando Aéreo Regional. A região também está afastada de zonas marinhas, e não prevê instalações hospitalares.

7. fontes de informação

7.1 BIBLIOGRAFIA, LEGISLAÇÃO, MANUAIS TÉCNICOS, ENTREVISTAS, ETC.

- **Código de edificações de Porto Alegre**

Lei Complementar nº284, de 27 de outubro de 1992

- **PDDUA - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental**

Lei Complementar 434/99

- **Código de Proteção contra Incêndio**

Lei Complementar nº 420/89 do Município de Porto Alegre

- **NBR 9050**

Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

- **CUB março/2013**

www.siduscon-rs.com.br

- **Prefeitura Municipal de Porto Alegre**

www.portoalegre.rs.gov.br

- **Secretaria Municipal da Cultura**

www2.portoalegre.rs.gov.br/smc

- **Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**

www.ihgrgs.org.br

- **Google Maps**

maps.google.com

- **Mapoteca do Departamento de Esgotos Pluviais de Porto Alegre**

- **Site Oficial Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz**

www.oinoisaquitraveiz.com.br

- **Entrevista com Marta Haas, integrante do grupo Ói Nóis Aqui Traveiz**

8. histórico escolar

RENATA BERGER DA SILVA
Cartão 151847



Vínculo em 2013/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO

Título: CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO E PESQUISA CÊNICA TERREIRA DA TRIBO

Período Letivo de Início: 2013/1

Período Letivo de Fim: 2013/1

Data de Início: 11/03/2013

Data de Fim: 20/07/2013

Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação

Data Apresentação: 20/07/2013

Conceito: -

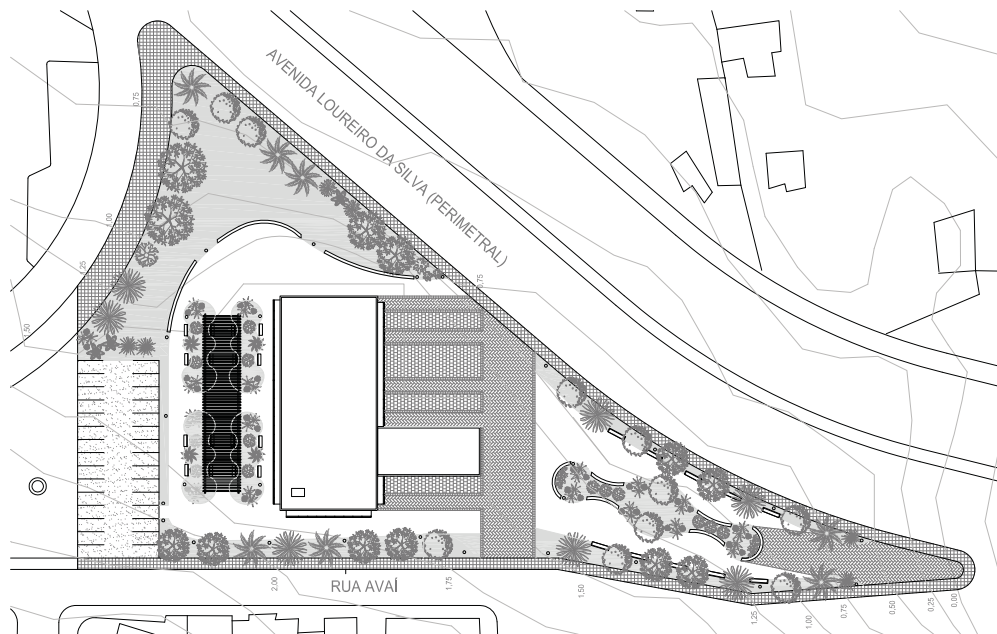
| Ano Semestre | Atividade de Ensino | Turma | Conceito | Situação | Créditos |
|--------------|--|-------|----------|-----------|----------|
| 2012/2 | URBANISMO IV | B | B | Aprovado | 7 |
| 2012/2 | PROJETO ARQUITETÔNICO VII | C | A | Aprovado | 10 |
| 2012/1 | URBANISMO III | C | A | Aprovado | 7 |
| 2012/1 | PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA | A | A | Aprovado | 4 |
| 2012/1 | TÉCNICAS RETROSPECTIVAS | U | A | Aprovado | 4 |
| 2012/1 | ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS | U | A | Aprovado | 4 |
| 2012/1 | CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA | U | B | Aprovado | 2 |
| 2012/1 | PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS | U | A | Aprovado | 2 |
| 2011/2 | URBANISMO II | B | C | Aprovado | 7 |
| 2011/2 | PROJETO ARQUITETÔNICO VI | B | B | Aprovado | 10 |
| 2011/2 | LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA | U | A | Aprovado | 2 |
| 2011/2 | ESTRUTURAS DE EDIFÍCIOS | U | FF | Reprovado | 4 |
| 2009/2 | ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B | U | A | Aprovado | 4 |
| 2009/2 | PROJETO ARQUITETÔNICO V | A | B | Aprovado | 10 |
| 2009/2 | ACÚSTICA APLICADA | A | B | Aprovado | 2 |
| 2009/2 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II | B | A | Aprovado | 2 |
| 2009/1 | MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA | A | A | Aprovado | 4 |
| 2009/1 | ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A | A | B | Aprovado | 4 |
| 2009/1 | INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A | U | B | Aprovado | 4 |
| 2009/1 | URBANISMO I | A | B | Aprovado | 6 |
| 2009/1 | TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II | B | B | Aprovado | 2 |
| 2009/1 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I | B | A | Aprovado | 2 |
| 2008/2 | ESTRUTURAS DE AÇO E MADEIRA A | U | B | Aprovado | 4 |
| 2008/2 | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C | U | B | Aprovado | 4 |
| 2008/2 | TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B | B | B | Aprovado | 4 |
| 2008/1 | ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS | U | B | Aprovado | 4 |
| 2008/1 | ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES | U | A | Aprovado | 4 |
| 2008/1 | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B | U | C | Aprovado | 4 |
| 2008/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO III | A | B | Aprovado | 10 |
| 2008/1 | HABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES | A | A | Aprovado | 4 |
| 2007/2 | EVOLUÇÃO URBANA | B | B | Aprovado | 6 |
| 2007/2 | RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS | A | C | Aprovado | 4 |
| 2007/2 | TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A | U | B | Aprovado | 4 |
| 2007/2 | PROJETO ARQUITETÔNICO II | A | B | Aprovado | 10 |
| 2007/2 | DESENHO ARQUITETÔNICO III | C | A | Aprovado | 3 |
| 2007/2 | TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO I-B | U | B | Aprovado | 4 |
| 2007/2 | INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A | B | A | Aprovado | 2 |
| 2007/2 | INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B | A | A | Aprovado | 2 |
| 2007/1 | MECÂNICA PARA ARQUITETOS | A | B | Aprovado | 4 |
| 2007/1 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III | B | B | Aprovado | 2 |
| 2007/1 | ARQUITETURA NO BRASIL | U | C | Aprovado | 4 |
| 2007/1 | TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I | A | A | Aprovado | 2 |
| 2007/1 | PROJETO ARQUITETÔNICO I | B | B | Aprovado | 10 |
| 2007/1 | DESENHO ARQUITETÔNICO II | AA | B | Aprovado | 3 |
| 2007/1 | INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II | AA | A | Aprovado | 3 |
| 2006/2 | CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS | U | C | Aprovado | 6 |
| 2006/2 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II | B | A | Aprovado | 2 |
| 2006/2 | LINGUAGENS GRÁFICAS II | C | B | Aprovado | 3 |
| 2006/2 | DESENHO ARQUITETÔNICO I | B | A | Aprovado | 3 |
| 2006/2 | INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I | B | A | Aprovado | 3 |
| 2006/2 | INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II | BB | A | Aprovado | 9 |
| 2006/2 | PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO | B | A | Aprovado | 2 |
| 2006/1 | HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I | B | A | Aprovado | 2 |
| 2006/1 | LINGUAGENS GRÁFICAS I | D | B | Aprovado | 3 |
| 2006/1 | GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA | BB | C | Aprovado | 4 |
| 2006/1 | MAQUETES | BB | C | Aprovado | 3 |
| 2006/1 | TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA | BB | B | Aprovado | 3 |
| 2006/1 | INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I | BB | B | Aprovado | 9 |

9.portfólio acadêmico

P2 - ESPAÇO ABERTO E CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/BIBLIOTECA

Professores: Luis Stahl e Silvia Corrêa
2007/2

O projeto de biblioteca e centro de educação ambiental foi implantado em um terreno irregular na região central da cidade, tangenciando a Av. Loureiro da Silva. A intenção era criar um espaço aberto, configurando uma praça onde foi projetado o equipamento público.

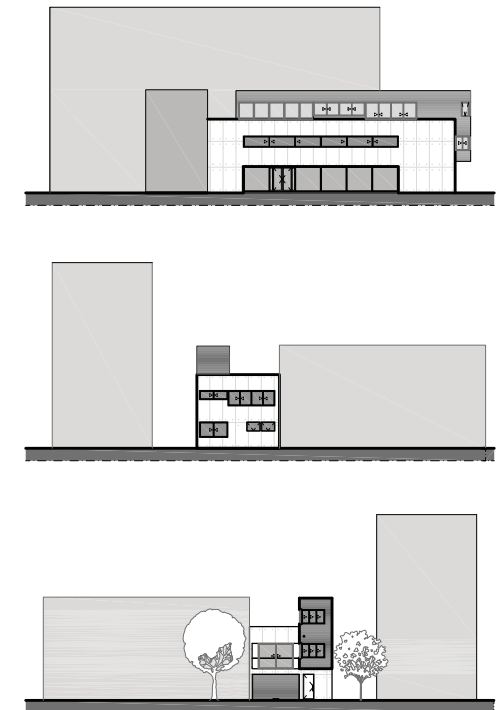
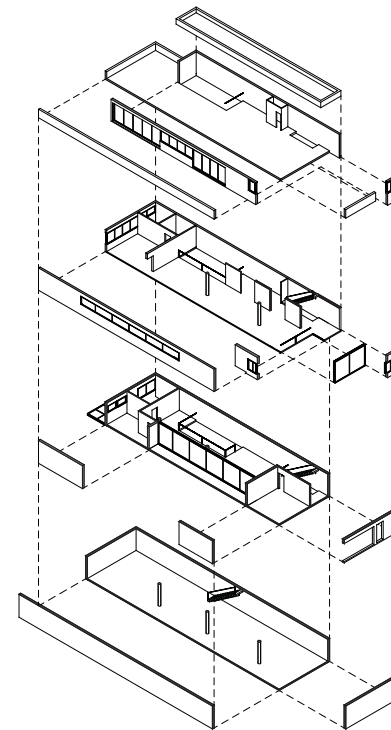


P3 - CASA ATELIER

Dupla: Karla Ronsoni Riet

Professores: Cláudia Cabral, Pedro Fendt, Rogério Oliveira
2008/1

Projeto residencial e praça no seu entorno imediato. A casa deveria abrigar ambiente de trabalho de um artista e sua residência. A exposição e produção do seu trabalho foi separada das funções da casa, ficando possível um acesso público no subsolo e térreo.

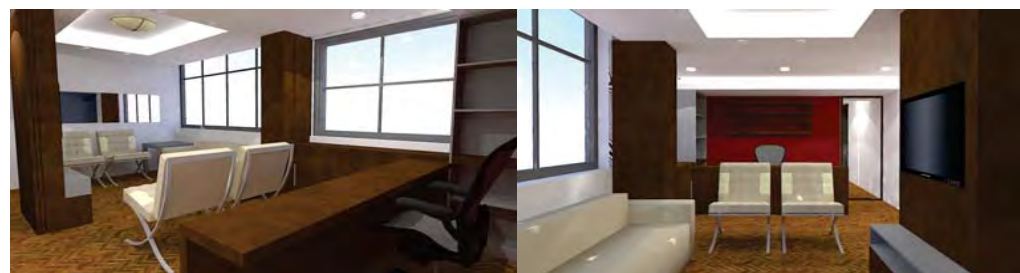
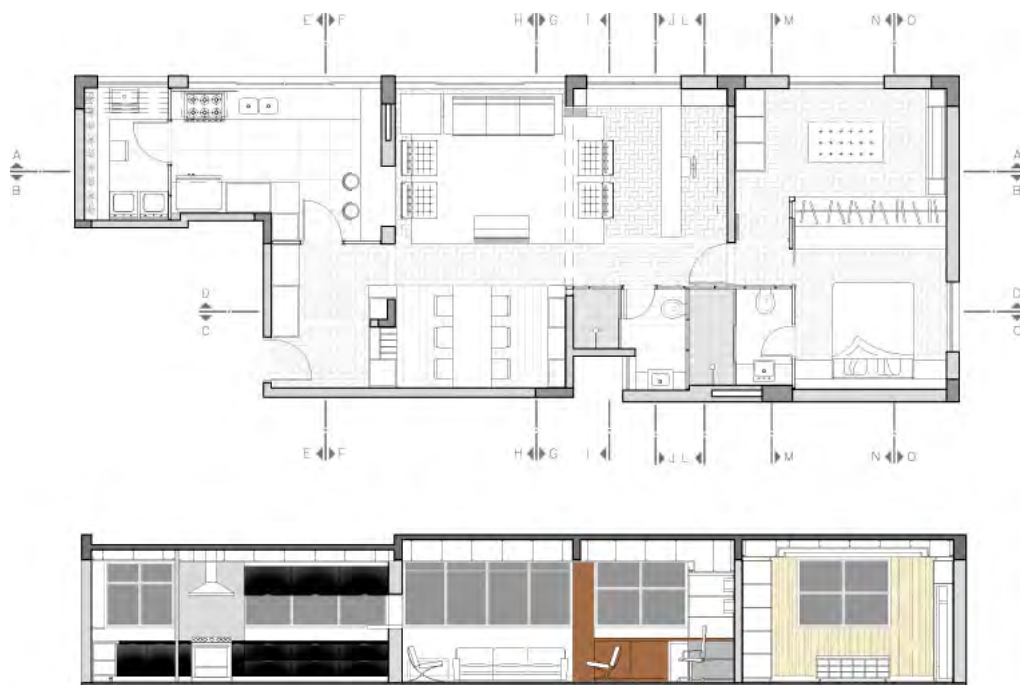


9.portfólio acadêmico

P4 - REFORMA DE UM APARTAMENTO

Professora: Marta Peixoto
2008/2

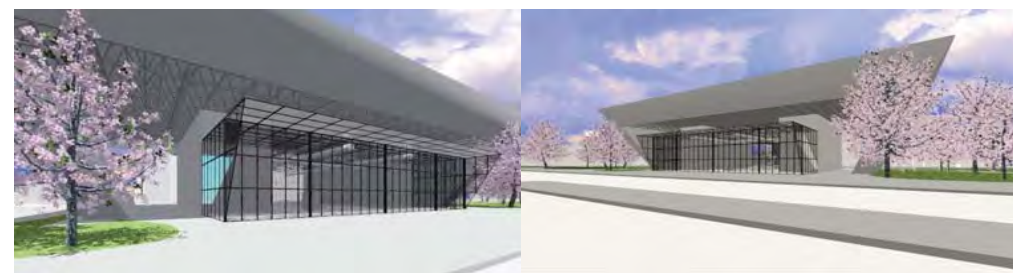
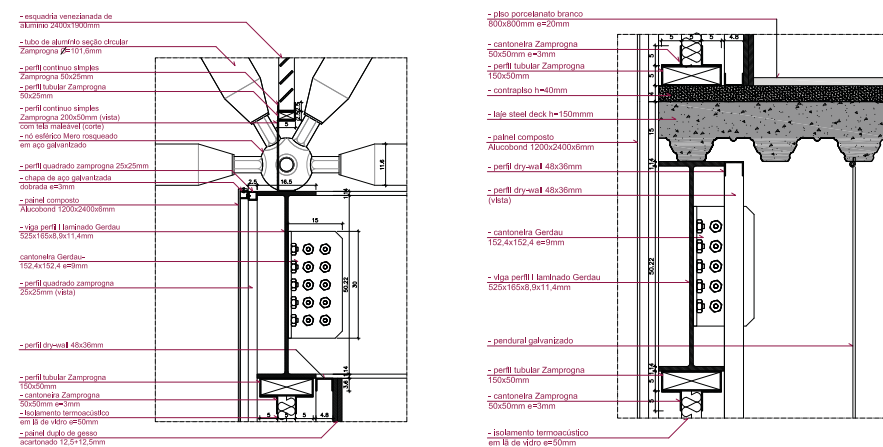
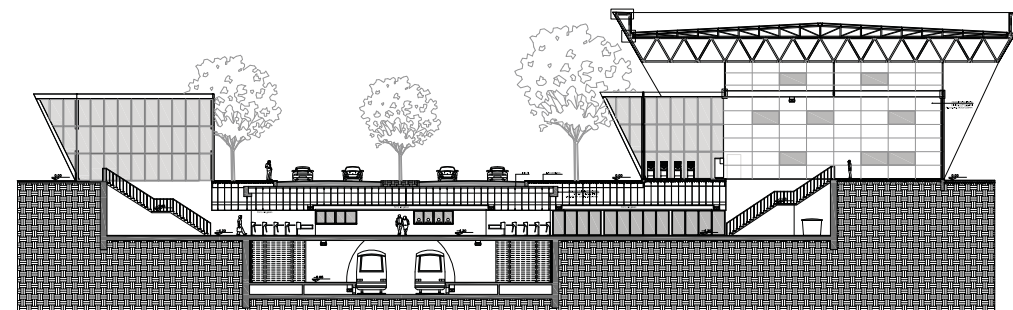
A intenção deste projeto era reformar um apartamento existente, onde residia um casal idoso. Além disso, deveria ser estudado formas de modificar os ambientes a fim de receber os filhos do casal, que ali residiram por poucos dias em suas visitas.



P5 - ESTAÇÃO DE METRÔ

Professor: Luis Carlos Macchi
2009/2

Projeto de estação de metrô da antiga Linha 1 da Copa. O objetivo era abrigar todos os serviços necessários para o funcionamento de um metrô com alguns ambientes adicionais para serviço público, elaborando também a praça onde foi situado, na Borges de Medeiros.



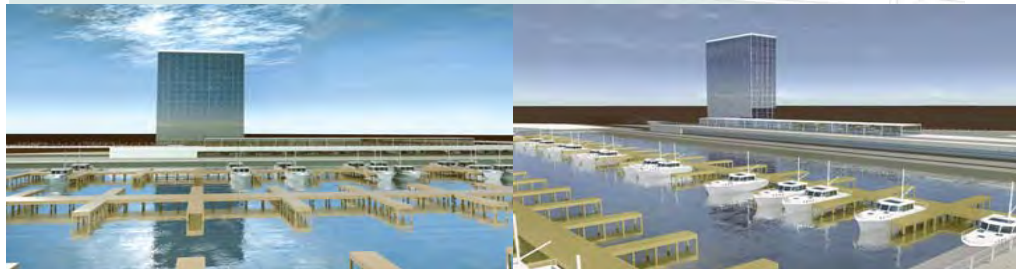
9.portfólio acadêmico

P6 - MARINA PÚBLICA

Dulpa: Marina Bianchi

Professores: Cláudio Calovi, Glênio Boher e Heitor da Costa Silva
2011/2

O programa deste projeto previa a elaboração de uma marina pública, com os serviços para seu funcionamento, conjuntos comercial e gastronômico. Outro ponto forte do projeto era um hotel, com alguns serviços também voltados para a área da marina.

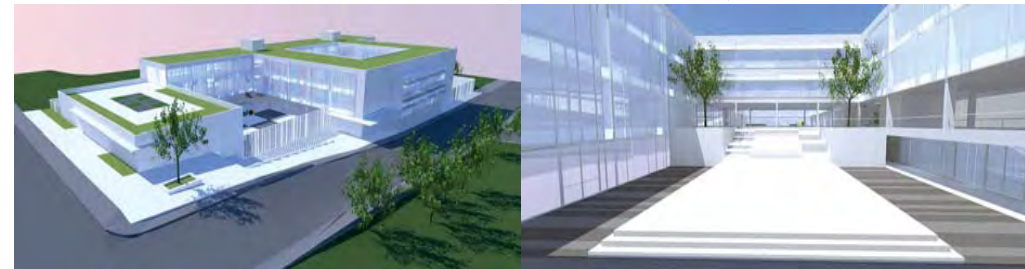
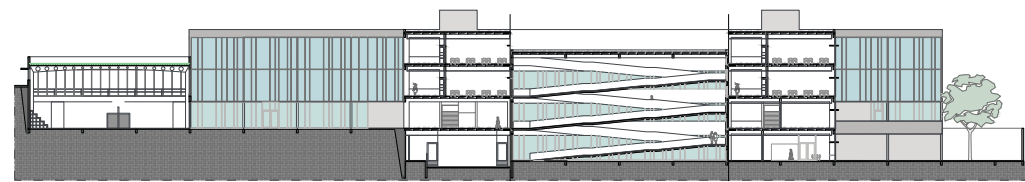
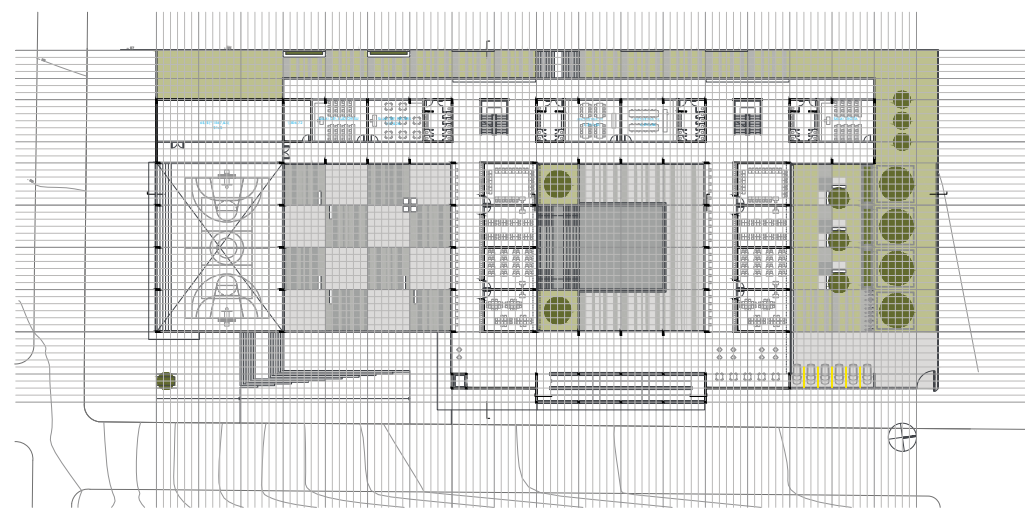


P7 - ESCOLA DE ENSINO MÉDIO POLITÉCNICO

Dupla: Catiele Fortes

Professor: Júlio Cruz e Sílvia Corrêa
2012/2

Elaboração de uma nova escola no lugar de uma existente de ensino médio, desta vez adotando o ensino politécnico, com a criação de ambientes de ensino teórico e prático. O projeto abordava também questões sustentáveis em sua construção e funções.



9.portfólio acadêmico

U1 - ORLA GUAÍBA

Grupo: Camila Pacheco e Juliana Silva

Professores: Izabelle Colusso e Carlos Furtado

2009/1

Intervindo na Orla e no entorno do estádio Beira-Rio, a proposta procurou a exploração turística da área e ainda consolidá-la como espaço de convenções, equipado com área empresarial e marina público-privada.



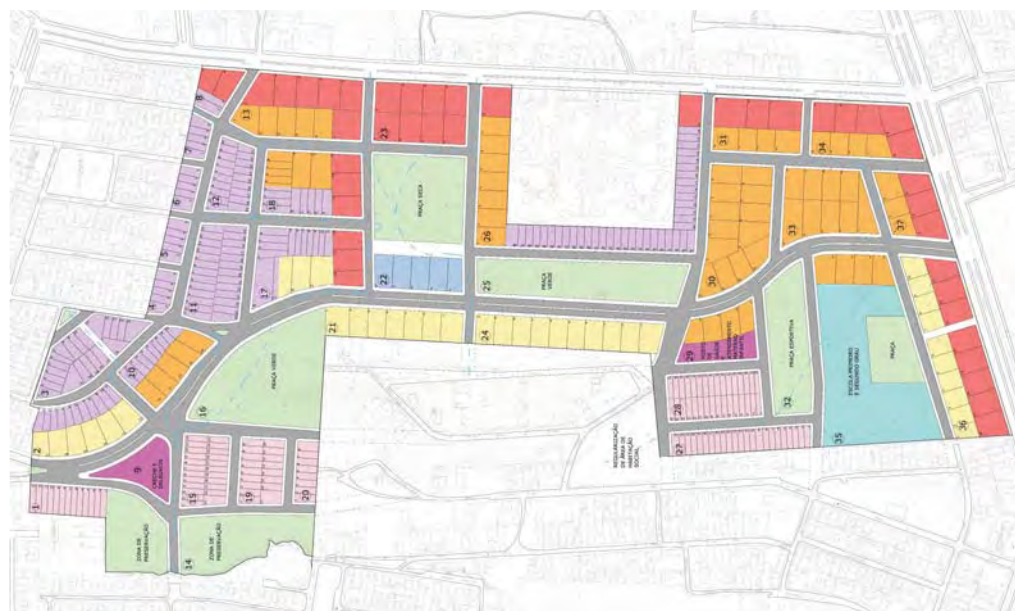
U2 - LOTEAMENTO RESIDENCIAL

Dupla: Camila Rossoni

Professora: Clarice Maraschim

2011/2

Proposta de loteamento residencial com objetivo de propor multiplicidade de usos residenciais, comerciais e mistos, dimensionando lotes, sistema viário e áreas públicas e estabelecendo plano urbanístico próprio para determinada população.



9.portfólio acadêmico

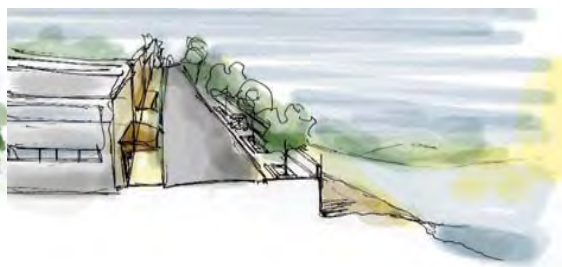
U3 - PLANO DE MELHORAMENTO PARA TAPES/RS

Grupo: Laura Rocha e Thiago Saraiva

Professores: João Rovatti, Leandro Andrade

2012/1

Projeto de revitalização do município de Tapes. Foi elaborado um estudo para gerar atratividade para a cidade, explorando suas potencialidades e prevendo alterações de crescimento urbano e populacional com o melhoramento do município.



U4 - PARQUE E ORLA DO GUAÍBA

Grupo: Alfredo Luvisson, Camila Rossoni e Fernanda Basso

Professores: Gilberto Cabral e Heleniza Campos

2012/2

Planejamento urbanístico da orla do Guaíba, compreendendo a área desde o Cais do Porto até o encontro com o Arroio Dilúvio. O projeto procurou criar um parque, compreendendo equipamentos novos e existentes, inserindo toda a implantação adequadamente ao tecido urbano.

